



PROC. Nº TST-MA-2.114/2008-000-06-00.7

A C Ó R D ã O
CSJT
IGM/igm/ft

**MAGISTRADO - VITALICIAMENTO - CONTA-
GEM DO EXERCÍCIO DA MAGISTRATURA EM
DIVERSOS TRIBUNAIS - NECESSIDADE DE
QUE OS CARGOS SUCESSIVAMENTE OCUPADOS
TENHAM ORIGEM NO MESMO CONCURSO PÚ-
BLICO - PROVIMENTO ORIGINÁRIO E NÃO
DERIVADO.**

1. O provimento originário se caracteriza pela formação de novo vínculo jurídico-administrativo entre o titular do cargo e a Administração Pública, a partir da aprovação em concurso público, ao passo que o provimento derivado configura a continuidade da prestação de serviços que teve origem com o provimento originário.

2. Nesse contexto, o marco inicial do exercício da magistratura para fins de vitaliciamento é distinto nas hipóteses de provimento originário e de provimento derivado. No primeiro caso, a contagem se inicia com a posse do magistrado no cargo objeto do concurso público; já no segundo caso, conta-se a partir da posse no primeiro cargo público e inclui-se o tempo de magistratura em outros cargos, desde que o exercício neles se dê em razão do mesmo concurso público.

3. "In casu", a Requerente foi removida do 1º TRT para o 5º TRT, hipótese em que se verificou a continuidade do exercício da magistratura para fins de vitaliciamento. No entanto, assumiu o cargo de juiz substituto do 6º TRT por meio de novo concurso público, o que demandou a sua exoneração do cargo anteriormente ocupado.

4. Nesse contexto, a participação em novo concurso público deu início à nova relação jurídica, sendo necessária a aprovação da Requerente no estágio probatório de juiz substituto do 6º TRT para a obtenção do vitaliciamento, com termo inicial na data da posse deste cargo, o que impede que o período em que exerceu a magis-



PROC. Nº TST-MA-2.114/2008-000-06-00.7

tratura nos Tribunais do Trabalho da 1ª e 5ª Regiões seja computado para efeitos de vitaliciamento.

Recurso em matéria administrativa desprovido.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Matéria Administrativa **TST-MA-2.114/2008-000-06-00.7**, em que é Remetente **TRT DA 6ª REGIÃO**, Recorrente **CAMILA AUGUSTA CABRAL VASCONCELOS** e Recorrido **TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO**.

R E L A T Ó R I O

A **Requerente** solicitou à Presidente do **6º TRT**, por intermédio do **expediente 21.324/07**, a **averbação** e a **contagem** do tempo de exercício da magistratura nos Tribunais do Trabalho da 1ª e 5ª Regiões para fins de **vitaliciamento**, sob o argumento de que o **art. 22, II, "c", da Lei Complementar 35/79 não exige** que a judicatura no **período probatório** de juiz substituto se dê no **mesmo tribunal** (fl. 2).

A **Corregedora do 6º TRT**, instada a se pronunciar sobre o expediente, opinou no sentido de se **deferir** o **pedido** da Requerente, com base nos argumentos por ela utilizados (fl. 8).

O **Tribunal Pleno do 6º TRT**, por maioria de votos, **indeferiu** o **pleito** da Requerente (fl. 73-78), que **solicitou** o encaminhamento da presente matéria administrativa ao **exame** do **Conselho Superior da Justiça do Trabalho**, com fulcro no **art. 5º, IV e VIII, do RICSJT** (fls. 97-105).

É o relatório.

V O T O

I) CONHECIMENTO

Com fulcro nos incisos **IV e VIII do art. 5º do RICSJT**, **CONHEÇO** da matéria, por se tratar de **questão relevante**, que transcende o interesse meramente individual, a par de envolver o **controle de legalidade** de ato administrativo praticado por Tribunal.



PROC. Nº TST-MA-2.114/2008-000-06-00.7

II) MÉRITO

A Requerente pretende a **averbação** e a **contagem** do tempo de exercício da magistratura nos **Tribunais do Trabalho da 1ª e 5ª Regiões** para fins de **vitalicamento**, com base nos **arts. 95, I, da CF, 22, II, "c", da Lei 35/79 e 9º da Lei 5.442/68**, sob o fundamento de que as **normas legais** que disciplinam a matéria **não exigem** que o **exercício da função jurisdicional** no período probatório de juiz substituto se dê no **mesmo tribunal**.

Ora, a **Requerente** foi **nomeada** para o cargo de **juiz do trabalho substituto do 6º TRT** mediante aprovação em **concurso público**. O **ato administrativo** pelo qual se efetua o **preenchimento** de determinado **cargo público** é denominado **"provimento"**, que pode se dar na forma **originária (ou inicial)** ou na forma **derivada**, conforme leciona **Hely Lopes Meirelles**:

"Provimento inicial é o que se faz através de nomeação, que pressupõe a inexistência de vinculação entre a situação de serviço anterior do nomeado e o preenchimento do cargo. Assim, tanto é provimento inicial a nomeação de pessoa estranha aos quadros do serviço público quanto a de outra que já exercia função pública como ocupante de cargo não vinculado àquele para o qual foi nomeado. Já o provimento derivado, que se faz por transferência, promoção, remoção, acesso, reintegração, readmissão, enquadramento, aproveitamento ou reversão, é sempre uma alteração na situação de serviço do provido (*Direito Administrativo Brasileiro*, 31 ed. Malheiros Editores, 2005, p. 419-429).

Assim, o **provimento originário** se caracteriza pela formação de **novo vínculo jurídico-administrativo** entre o **titular do cargo** e a **Administração Pública**, a partir da aprovação em concurso público, ao passo que o **provimento derivado** configura a **continuidade da prestação de serviços** que teve **origem** com o **provimento originário**.

Nesse contexto, o **marco inicial** do exercício da magistratura para fins de **vitaliciedade** é distinto nas hipóteses de provimento originário e de provimento derivado. **No primeiro caso**, a contagem se inicia com a **posse** do servidor no **cargo objeto do concurso público**; já no segundo caso, conta-se a partir da **posse** do servidor no **primeiro cargo público** e **inclui-se** o tempo de exercício



PROC. Nº TST-MA-2.114/2008-000-06-00.7

em **outros cargos**, desde que a ocupação destes se dê em razão do **mesmo concurso público**.

"In casu", a Requerente foi **removida** do 1º TRT para o 5º TRT, hipótese em que se verificou a **continuidade** do exercício da magistratura para fins de vitaliciedade. No entanto, assumiu o cargo de **juiz substituto do 6º TRT** por meio de **novo concurso público**, o que demandou a sua **exoneração** do cargo anteriormente ocupado.

Assim, a participação em **novo concurso público** deu início à **nova relação jurídica**, sendo **necessária** a **aprovação** da Requerente no **estágio probatório de juiz substituto do 6º TRT** para a obtenção do vitaliciamento, com **termo inicial** na data da **posse** deste cargo, o que impede que o período em que exerceu a magistratura nos Tribunais do Trabalho da 1ª e 5ª Regiões sejam computados para efeitos de vitaliciamento.

Conforme exposto pela Requerente, da análise dos **arts. 95, I, da CF, 22, II, "c", da Lei 35/79 e 9º da Lei 5.442/68** não se conclui que seja necessário o **exercício da magistratura no mesmo tribunal** durante o período probatório. Assim, **o que se discute** não é a obrigatoriedade do exercício da magistratura em um mesmo tribunal para fins de vitaliciamento, mas a **necessidade** de que os **cargos sucessivamente ocupados decorram do mesmo vínculo originário**, com base no mesmo concurso público, o que justificaria a contagem do período de **judicatura** exercido em **diversos tribunais**.

Pelo exposto, **NEGO PROVIMENTO** ao recurso em matéria administrativa.

ISTO POSTO

ACORDAM os Ministros do Egrégio Conselho Superior da Justiça do Trabalho, por maioria, vencido o Exmo. Conselheiro Arnaldo Boson Paes, negar provimento ao recurso em matéria administrativa.

Brasília, 31 de outubro de 2008.

IVES GANDRA MARTINS FILHO
CONSELHEIRO-RELATOR